

FGTS distribui lucro de R\$ 13,2 bilhões

Valor será calculado sobre saldo do trabalhador em 31 de dezembro e deve ser depositado em agosto, mas saque segue regras do fundo

DE SÃO PAULO

Em reunião extraordinária realizada ontem, o Conselho Curador do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) aprovou a distribuição de 99% do lucro registrado pelo FGTS no ano-base 2021 aos trabalhadores. O valor a ser liberado chega a R\$ 13,2 bilhões (para um lucro total de R\$ 13,3 bilhões), o maior já dividido entre todos os cotistas desde o início dessa distribuição, em 2017.

A distribuição vai seguir um índice, que será de 0,02748761 sobre o saldo das contas existentes em 31 de dezembro de 2021. Na prática, isso vai significar que, a cada R\$ 1 mil, devem ser creditados R\$ 27,49. Ao todo, existem 207,8 milhões de contas do FGTS.

O conselho decidiu também antecipar a data de distribuição desse lucro. Pela legislação, o dinheiro deveria ser creditado até 31 de agosto. Mas neste ano a Caixa vai iniciar os pagamentos assim que a medida for

CÁLCULO

Para saber a parcela do lucro que será depositada, o trabalhador deve multiplicar o saldo de cada conta em seu nome em 31 de dezembro do ano passado por 0,02748761. Esse fator significa que, na prática, a cada R\$ 1 mil de saldo, o cotista receberá R\$ 27,49. Quem tinha R\$ 2 mil terá crédito de R\$ 54,98, com o valor subindo para R\$ 137,44 para quem tinha R\$ 5 mil no fim de 2021. A distribuição do lucro elevará o rendimento do FGTS neste ano para 5,83%, que mesmo assim perde para a inflação com folga.

publicada no Diário Oficial da União (DOU) - o que deve acontecer nos próximos dias.

De acordo com a Caixa, o rendimento total do FGTS no período (considerando o lucro distribuído e a remuneração normal das contas) chegará a 5,83%, ante 2,99% da caderneta de poupança. Ainda assim, ficará abaixo da inflação oficial de 10,06% no ano passado. Essa é a primeira vez desde



MARCELO CAMARGO/ABR - 18/7/21

Distribuição de lucro amplia rentabilidade do FGTS para 5,83%; mesmo assim fundo perde para a inflação

de 2017 que os rendimentos do FGTS não vão conseguir repor as perdas com a

inflação. "A rentabilidade do FGTS deste ano também vai perder para a infla-

ção prevista, que está próxima a 8%. Isso acontece porque a remuneração-base

do FGTS (3% ao ano mais TR, que hoje está em 0,209%) é baixa, e a inflação está alta.

Na verdade, os anos entre 2018 e 2020 são praticamente exceção na história de remuneração do fundo. E o ganho acima da inflação nesses anos ocorreu porque a distribuição de lucros começou a ocorrer a partir de 2017, quando a inflação caiu aos menores patamares históricos", diz o professor de Finanças da FGV-SP Fabio Galo.

REGRAS DE SAQUE

Não houve mudanças nas regras para o saque das contas. Os titulares das contas no FGTS só podem retirar o dinheiro em casos especiais, como no recente programa de saque extraordinário de R\$ 1 mil, ou por motivos específicos, que incluem demissão sem justa causa, término de contrato por prazo determinado, falência, doença grave e aposentadoria. (Estadão Conteúdo)

Auxílios podem gerar inflação

DE SÃO PAULO

Ao combinar redução de impostos com expansão de gastos sociais, a resposta do Governo contra os efeitos da escalada inflacionária no bolso dos brasileiros produz distorções na dinâmica de preços com consequências socioeconômicas e monetárias. Economistas preveem um quadro no qual as famílias mais pobres convivem com preços altos por mais tempo, os juros demoram em voltar a cair e, no fim, a inflação termina o ano que vem ainda mais alta do que se previa antes das medidas.

Embora a desoneração dos combustíveis seja eficiente em derrubar abruptamente o índice oficial de preços, a ponto da deflação (redução de preços) - ser consenso no mercado ao IPCA deste mês,

ESTÍMULOS

Estrategista de inflação da Renascença DTVM, Andrea Angelo lembra que a liberação de recursos a populações com alta propensão a consumir, como a antecipação do 13º salário a aposentados e a autorização de saques de até R\$ 1 mil do FGTS, ajudou a dar um fôlego aos preços que não estava nas previsões do mercado no início do ano, levando o IPCA ao pico de pouco mais de 12% em doze meses até abril.

o pacote do Governo gera pressão inflacionária nos demais produtos, seja por aumentar a renda disponível ou deslocar gastos, seja por elevar a percepção de risco fiscal, pressionando, assim, tanto o câmbio quanto as expectativas de inflação. Como consequência, en-

quanto os preços administrados - aqueles regulados pelo setor público, como combustíveis e energia elétrica - caminham para fechar o ano perto do zero, os preços livres, aqueles regidos pelas forças do mercado, incluindo alimentação, que tem maior peso no orçamento das famílias de baixa renda, devem mostrar inflação mais persistente e próximos dois dígitos.

"Os preços livres seguirão pressionados, sendo que o ônus maior deve recair sobre os brasileiros mais pobres. Os auxílios trazem, num primeiro momento, sensação de maior poder de compra, mas que num prazo de dois a três meses é consumida pela inflação", diz a economista-chefe da CM Capital, Carla Argenta. (EC)

Injeção de R\$ 41 bi aquecerá consumo

Com a criação e ampliação de auxílios a famílias carentes, caminhoneiros e taxistas, o Governo injeta na economia R\$ 41 bilhões que, pelas restrições financeiras do público beneficiado, devem se converter totalmente em consumo. É de se esperar, as-

sim, pressão sobre os preços. Entre os resultados previstos por economistas, esses recursos podem fazer com que a inflação continue alta nas regiões do País mais dependentes de programas sociais.

A inflação dos serviços, já em aceleração, tende tam-

bém a ganhar novo impulso, não apenas pela renda adicional gerada pelo pacote, mas também pela possibilidade da economia com os combustíveis, agora mais baratos, ser direcionada a gastos em restaurantes, salões de beleza e viagens. (EC)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia **Caderno:** B **Página:** 1